

Boletim Epidemiológico da Influenza. Bahia, 2019.

Nº 17, Ano 2019

Dados Epidemiológicos

Na Bahia, até a semana epidemiológica 32 (07/08/2019), foram notificados 1315 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), representando 24,8% de redução em relação ao mesmo período de 2018. Verificou-se que 237 casos foram confirmados para Influenza, 181 por outros vírus respiratórios e 745 com amostras negativas. Ressalta-se que 138 (10,5%) casos encontram-se em investigação. Dentre os 237 casos confirmados para Influenza, 71 foram ocasionados pelo vírus Influenza A H1N1, 110 pelo vírus Influenza A H3N2 Sazonal, 31 Influenza A não subtipável e 25 por Influenza B. Foram identificados outros vírus respiratórios dentre as amostras positivas dos casos investigados, a saber: Vírus Sincicial Respiratório, Parainfluenza1, Parainfluenza2, Parainfluenza3, Adenovírus e Metapneumovírus.

No período analisado, foram registrados 79 óbitos por SRAG, sendo 28 por Influenza (10 por Influenza A H1N1, 10 por Influenza A H3N2 Sazonal, 05 por Influenza A não subtipável e 03 pelo Influenza B) e 04 por outros vírus respiratórios. Em 44 óbitos não houve identificação de vírus respiratórios e 03 óbitos estão em investigação (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos casos notificados e óbitos de SRAG segundo investigação laboratorial. Bahia, 2019.

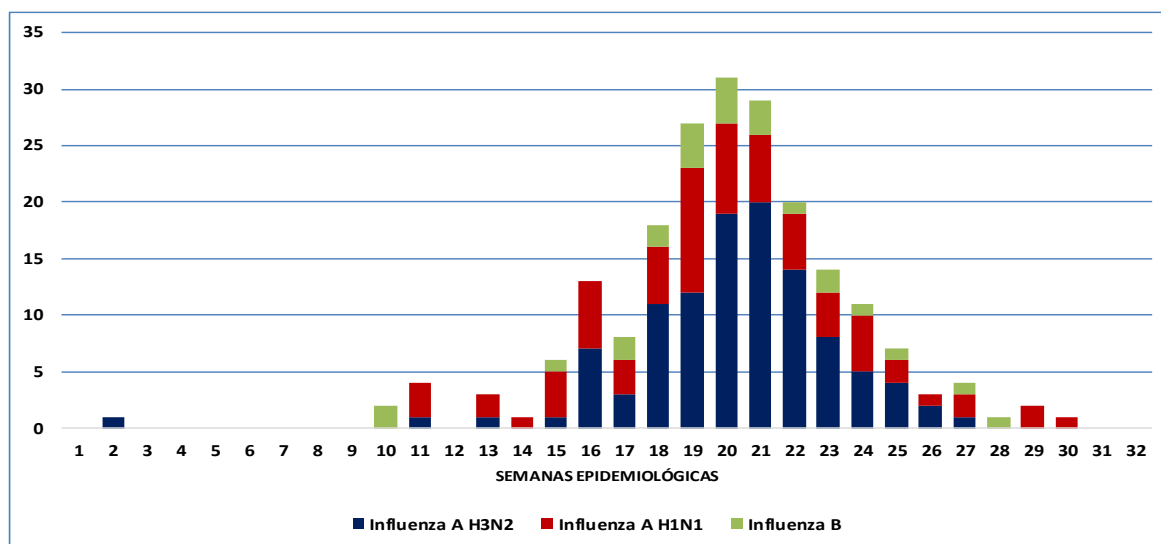
Situação da investigação	Casos	%	óbitos
Influenza A H1N1	71	5,4	10
Influenza A H3N2 sazonal	110	8,4	10
Influenza A não subtipável	31	2,4	5
Influenza B	25	1,9	3
Subtotal de vírus Influenza	237	18,0	28
Subtotal de outros vírus respiratórios	181	13,8	4
Negativos	745	56,7	44
Outros agentes etiológicos	14	1,1	0
Em investigação	138	10,5	3
Total notificados	1315	100,0	79

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 32

Em 2018, no mesmo período, foram notificados 1750 casos e 160 óbitos de SRAG. Foram confirmados 364 casos e 45 óbitos por Influenza, dentre eles Influenza A H1N1 (250 casos e 31 óbitos), Influenza A H3N2 Sazonal (44 casos e 05 óbitos), Influenza A não subtipável (13 casos e 01 óbito) e Influenza B (57 casos e 08 óbitos).

A partir da semana epidemiológica 11 observou-se um aumento de casos confirmados para Influenza com pico máximo na semana 20. Foi confirmado o primeiro caso e óbito por Influenza A H1N1 na semana 11 enquanto o vírus Influenza H3N2 apresentou um aumento de casos a partir da semana 16 com maior pico na semana 21. A partir da semana 28 não foi identificado o vírus Influenza A H3N2 e houve redução da identificação do vírus Influenza após a semana 21, evidenciando uma sazonalidade nos meses de abril, maio e junho (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos casos de SRAG confirmados para Influenza segundo subtipo, por semana epidemiológica. Bahia, 2019*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 32.

A faixa etária de maior ocorrência de casos de Influenza A H3N2 e Influenza A H1N1 foi entre os menores de dois anos e maiores de 60 anos. Nota-se uma predominância de casos e óbitos por Influenza A H3N2 nos maiores de 60 anos correspondendo a 43,6% dos casos e 70% dos óbitos. (Tabela 2).

Tabela 2 - Casos e óbitos de SRAG por Influenza A H3N3, Influenza A H1N1 e Influenza

Faixa Etária	Influenza A H3N2		Influenza A H1N1		Influenza B	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
< 2 anos	18	0	8	3	6	0
2 a 4 anos	8	0	3	1	4	1
5 a 9 anos	9	0	5	0	4	0
10 a 19 anos	4	0	6	1	2	0
20 a 29 anos	5	0	6	0	4	2
30 a 39 anos	7	1	10	0	2	0
40 a 49 anos	5	2	6	1	0	0
50 a 59 anos	6	0	12	3	0	0
>= 60 anos	48	7	15	1	3	0
Total	110	10	71	10	25	3

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 32.

Dentre os 417 municípios baianos, 40 confirmaram casos por Influenza e 11 deles registraram óbitos. O município de Salvador apresentou maior número de casos confirmados equivalendo a 53,2% do total de casos do Estado.

Tabela 3 - Casos e óbitos por SRAG confirmados para Influenza A H1N1, Influenza A H3N2 e Influenza B, segundo município de residência. Bahia, 2019*.

Município Res	INFLUENZA B		H3N2		H1N1		Influenza A não subtipável		Total de casos	Total de óbitos
	Casos	Óbito	Casos	Óbito	Casos	Óbito	Casos	Óbito		
290110 Amélia Rodrigues	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
290070 Alagoinhas	1	0	1	1	1	0	0	0	3	1
290390 Bom Jesus da Lapa	0	0	1	0	2	0	0	0	3	0
290420 Botuporã	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
290430 Brejões	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
290515 Caetanópolis	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
290570 Camaçari	0	0	3	0	3	0	0	0	6	0
290600 Campo Formoso	2	0	0	0	0	0	1	0	3	0
290980 Cruz das Almas	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0
290990 Curaçá	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
291005 Dias d'Ávila	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
291010 Dom Basílio	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
291050 Entre Rios	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
291070 Euclides da Cunha	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
291072 Eunápolis	1	0	1	0	4	0	2	0	8	0
291080 Feira de Santana	1	0	4	0	0	0	0	0	5	0
291170 Guanambi	0	0	0	0	1	0	1	1	2	1
291230 Ibicuí	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
291290 Ibirataia	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
291360 Ilhéus	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0
291390 Ipiá	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
291480 Itabuna	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
291750 Jacobina	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
291800 Jequié	0	0	1	0	1	0	1	0	3	0
291840 Juazeiro	1	1	2	0	4	1	1	1	8	3
291920 Lauro de Freitas	3	0	11	3	4	0	5	0	23	3
291950 Livramento de Nossa	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
292050 Maracás	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
292100 Mata de São João	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
292450 Pindaí	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
292530 Porto Seguro	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0
292720 Ruy Barbosa	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
292740 Salvador	12	1	67	5	32	6	15	2	126	14
292870 Santo Antônio de Jes	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0
292880 Santo Estêvão	1	0	0	0	1	1	0	0	2	1
292895 São Domingos	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
293010 Senhor do Bonfim	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
293015 Serra do Ramalho	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
293135 Teixeira de Freitas	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0
293330 Vitória da Conquista	2	1	5	0	1	0	1	0	9	1
Total	25	3	110	10	71	10	31	5	237	28

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até semana epidemiológica 32.

Vigilância Sentinela da Influenza

As unidades sentinelas da síndrome gripal tem como meta coletar 05 amostras semanais dos casos de gripe tendo como meta 960 coletas. Na Bahia as cinco unidades cadastradas como sentinelas, todas localizadas em Salvador realizaram 711 coletas correspondendo a 74,1%.

Dentre as amostras coletas identificou-se a circulação do vírus Influenza e de outros vírus respiratórios com predomínio do Metapneumovírus (Tabela 4).

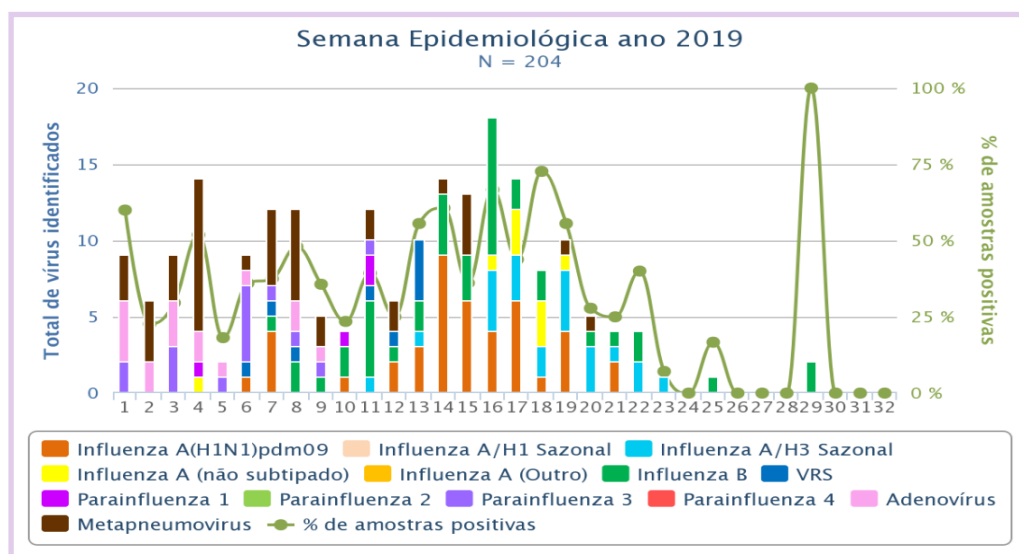
Tabela 4. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas da síndrome gripal. Bahia, 2019.

Vírus Respiratórios	n	%
Influenza A(H1N1)pdm09	43	21,08
Influenza A/H1 Sazonal	0	0,00
Influenza A/H3 Sazonal	22	10,78
Influenza A (não subtipado)	9	4,41
Influenza A (Outro)	0	0,00
Influenza B	41	20,10
VRS	9	4,41
Parainfluenza 1	4	1,96
Parainfluenza 2	0	0,00
Parainfluenza 3	15	7,35
Parainfluenza 4	0	0,00
Adenovírus	16	7,84
Metapneumovirus	45	22,06
Total	204	100,00

Fonte: SIVEP GRIPE *Dados preliminares até semana epidemiológica 32.

Verificou-se maior ocorrência de vírus respiratórios ocasionando casos de gripe da semana epidemiológica 01 a 23. A maior circulação do vírus Influenza ocorreu nas semanas 11 a 19, destacando-se o vírus Influenza A H1N1, enquanto que nas primeiras semanas do ano houve o predomínio do metapneumovírus.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas da síndrome gripal por semana epidemiológica. Bahia, 2019.



Fonte: SIVEP GRIPE *Dados preliminares até semana epidemiológica 32.

Recomendações para Vigilância Epidemiológica

- Divulgar amplamente as medidas de prevenção e controle.
- Manter estoque de Kit-Influenza para coleta da naso e orofaringe nas unidades hospitalares.
- Divulgar o Protocolo de Tratamento da Influenza com os profissionais da rede assistencial.
- Assegurar o acesso ao Oseltamivir (Tamiflu) para tratamento dos casos internados e com prescrição médica de acordo com o protocolo.
- Notificação imediata, em até 24 horas, dos casos de SRAG, por email ou telefone, e digitação no SIVEP GRIPE.
- Acessar os resultados no Sistema GAL Lacen e encerrar os casos no SIVEP GRIPE.

Medidas de prevenção

- Lavagem das mãos várias vezes ao dia, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP

Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI

Akemi Erdens Aoyama Chastinet

Grupo Técnico de Vigilância da Influenza

Aline Anne Ferreira — Sanitarista

Ramon Saavedra — Sanitarista

Tânia Damásio — Auxiliar de Enfermagem

Tatiana Souza dos Santos—Residente Fesf-Sus/ Fiocruz– BA

divep.influenza@saude.ba.gov.br

Projeto Gráfico: *Sergio Valverde*